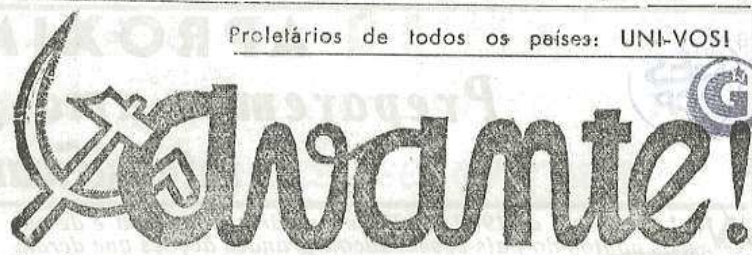


Proletários de todos os países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A REUNIÃO DE JANEIRO DO COMITÉ CENTRAL



AVANCEMOS NA VIA DO LEVANTAMENTO NACIONAL

desencadeando novas acções populares de massas

Em Janeiro reuniu-se novamente o Comité Central do nosso Partido para discutir importantes problemas políticos. Depois de discutir largamente uma intervenção apresentada por um membro do Secretariado, onde se analisa a situação política nacional, o Comité Central aprovou o documento «Perspectivas de desenvolvimento da luta nacional contra a ditadura fascista», que resumimos neste número do «Avante!». Com este importante documento, o Comité Central traça ao Partido uma firme linha de acção para o progresso do movimento anti-fascista; por isso, é necessário que ele seja largamente discutido pelos militantes do Partido e seja levado ao conhecimento de todos os anti-fascistas, encarando-se as formas práticas de ajudar o povo a intensificar a luta em todas as frentes contra a ditadura.

O Comité Central discutiu ainda a situação no movimento comunista, aprovando a declaração «Em defesa da unidade do movimento comunista internacional», de que publicamos também um resumo neste número do «Avante!».

As reuniões de Dezembro e Janeiro do Comité Central apresentam um grande impulso à actividade do nosso Partido, são uma importante contribuição para o fortalecimento da luta nacional contra a ditadura de Salazar. Lutemos para levar à prática as suas resoluções!

No documento «Perspectivas de desenvolvimento da luta nacional contra a ditadura fascista», o Comité Central assinala que o sucesso ou insucesso do movimento anti-fascista depende da capacidade das forças democráticas responderem correctamente à pergunta: Como derrubar o fascismo? Segundo o nosso Partido, são a unidade, a organização e a mobilização popular que conduzirão ao Levantamento nacional e é nesse sentido que é preciso concentrar todos os esforços.

Como garantir conquistas democráticas?

Desde já o nosso Partido alerta o povo português para a necessidade de profundas transformações que consolidem — um futuro regime democrático. Se após a queda do governo de Salazar sobrevivessem o poder dos monopólios e dos latifundiários, o jugo imperialista sobre Portugal, a continuação da exploração desenfreada da classe operária e das outras camadas laboriosas, uma política externa belicista enquadra na NATO e a opressão sobre os povos das colónias portuguesas — em tal caso não poderia ser assegurada uma evolução democrática da sociedade portuguesa e em breve as liberdades seriam de novo liquidadas.

Isso leva o nosso Partido a lutar por um programa de transformações revolucionárias. Esta posição não impede de forma alguma a unidade em torno dos objectivos comuns: a conquista das liberdades e a realiza-

ção de eleições livres. O Partido Comunista respeitará em todas as circunstâncias a vontade do povo.

Unidade para a luta

O Comité Central dá inteiro apoio ao apêlo e resoluções saídas da Conferência da Oposição, no sentido de reforçar e tornar mais estável e eficiente a Junta Patriótica Central, de alargar e estruturar à escala nacional as juntas de acção Patriótica, mobilizando mais largamente todo o povo em lutas legais e ilegais pelas suas reivindicações económicas, políticas e culturais, criando assim uma situação favorável a uma acção decisiva para derrubar o governo fascista.

O nosso Partido continuará a desenvolver todos os esforços para ajudar a união de todos os agrupamentos e personalidades anti-fascis-

tas no movimento comum.

A posição perante os dissidentes do regime

A crise do regime faz com que se destaquem do campo salazarista sempre novos opositores ao governo. A posição a tomar perante eles depende dos seus projectos e intenções.

Em relação àqueles que, encorajados pelos imperialistas, sonham com o salazarismo sem Salazar, devemos dizer que o povo não se deixará iludir. Em relação aos elementos que conseguissem afastar Salazar e tomassem a iniciativa de reformas liberalizadoras, as massas populares deveriam aclamar tal vitória e agir para transformar uma remodelação liberalizadora numa revolução de-
(continua na 4.ª pág.)

Seis meses de torturas sofreu António Dias Lourenço!

Recentemente foi transferido para a fortaleza de Peniche António Dias Lourenço, dirigente destacado do nosso Partido, que a PIDE prendera há 6 meses. Alquebrado, magro, com o corpo marcado das pancadas e torturas, Dias Lourenço não parece o mesmo. Durante estes 6 meses os carrascos da PIDE torturaram-no cruelmente, dia a dia, tentando por todos os meios arrancar-lhe declarações.

Sujeito a interrogatórios conti-

nuos durante dias e noites consecutivos, privado de alimentação durante 5 dias, espancado constantemente a soco e pontapé pelos agentes da PIDE, sobretudo pelo criminoso Tinoco. Dias Lourenço não abriu a boca para a mais pequena declaração. Os bandidos da PIDE inventaram então formas novas de tortura, metendo-o em salas superaquecidas onde o sujeitaram a radiações e a emanações de gases que puseram a sua vida em sério risco.

Os três meses de inverno rigoroso passou-os ele nos lúgubres segredos de Caxias, com a água ressumando das paredes e mesmo aí o director da cadeia, Gomes da Silva, o foi agredir a soco. Transferido para o segredo do Aljube, Dias Lourenço gritava, animando os companheiros das outras «gavetas»: «Coragem, camaradas! Sou o camarada João, tenho sofrido as maiores torturas mas não trairei nem o meu Partido nem o meu Povo!»

Por uma campanha nacional em defesa dos presos políticos

O exemplo de António Dias Lourenço mostra uma vez mais que NADA pode obrigar a fazer declarações ou denúncias perante a PIDE. Este exemplo heroico anima todos os comunistas, todos os anti-fascis-
(continua na 4.ª pág.)

EM DEFESA DA UNIDADE DO MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL

— Uma declaração do Comité Central —

A Declaração do Comité Central começa por salientar que o nosso Partido, que teve os seus delegados presentes nas Conferências dos Partidos Comunistas e Operários de 1957 e 1960, continua a considerar as duas Declarações de Moscovo como documentos básicos que definem a linha geral do movimento comunista. O respeito por esses documentos é um dever de todos os partidos comunistas e operários, é a base da unidade do movimento comunista e a melhor garantia da vitória da causa do comunismo.

Contudo, os dirigentes do Partido do Trabalho da Albânia, fechando-se numa posição dogmática e procurando semear a cisão nas fileiras do movimento comunista, combatem as teses sobre as formas de passagem ao socialismo, mantêm no

seu país os métodos condenáveis do culto da personalidade, rejeitam de facto a política leninista de coexistência pacífica.

A luta pela Paz

A Declaração afirma depois que a correlação mundial das forças cada vez mais favorável ao socialismo torna possível pôr em cheque os planos de agressão dos imperialistas, e evitar uma nova guerra mundial. A recente solução da crise de Cuba, graças fundamentalmente à política externa pacífica da União Soviética, representa uma grande vitória para o campo socialista e para todas as forças progressivas do mundo.

Hoje, com os comunistas a lutar toda a humanidade que deseja o progresso e a paz. A luta pelo comu-

nismo identificou-se com a luta pela Paz e a luta pela Paz mobiliza contra o imperialismo centenas de milhões de pessoas. Nas condições da coexistência pacífica, desequilibra-se cada dia mais a balança das forças a favor do socialismo, desenvolvem-se impetuosamente os movimentos nacional-libertadores, travam-se maiores lutas de classe nos países capitalistas. A política de coexistência pacífica é assim uma arma poderosa na luta contra o imperialismo.

Combate ao dogmatismo

Contra a opinião dos dogmáticos albaneses e dos que os apoiam, é pois dever de todos os comunistas tudo fazer para o triunfo do comunismo no mundo sem o sacrifício de centenas de milhões de vidas,
(continua na 4.ª pág.)

COEXISTÊNCIA PACÍFICA OU GUERRA NUCLEAR?

Os povos reconhecem cada vez mais na União Soviética a principal e mais intransigente defensora da Paz no mundo...

Apesar das constantes provocações dos imperialistas, a URSS mantém firme a sua política de paz e renova as suas iniciativas e propostas no sentido de todas as potências chegarem a acordo sobre os problemas internacionais.

Campanha dos mil contos ATINJAMOS RÁPIDAMENTE OS MIL CONTOS Controlando as contribuições recolhidas em alguns sectores até fins de Dezembro...

Entre os muitos exemplos que poderíamos citar queremos apontar somente dois. Um é a iniciativa dum simpático do Partido que, num rancho de trabalhadores que ganham uma jornada miserável...

Os operários do vidro em luta por maiores salários

Marinha Grande — Os operários da «Vimva» e da «Santos Barosa» concentram-se em Dezembro no sindicato com uma comissão à frente para reclamarem novo contrato colectivo com aumento geral de salários...

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes items like 'Transporte do Suplemento', 'Alugamento de casa', etc.

APROXIMA-SE O 1.º DE MAIO! Preparemos uma grande jornada contra o fascismo intensificando a luta da classe operária

No 1.º de Maio de 1962, a classe operária de Lisboa e de outros pontos do país desencadeou grandes acções que deram um forte impulso ao movimento anti-fascista.

Todos os trabalhadores conscientes devem dedicar o principal do seu esforço a elevar a combatividade e organização da classe operária. Neste momento, é necessário que por toda a parte os trabalhadores das cidades e do campo alarguem e organizem o movimento reivindicativo...

A GREVE EM ÍLHAVO

Ílhavo — Podemos agora dar mais detalhes sobre a greve dos pescadores deste porto, que noticiámos no último número do «Avante!».

Os pescadores vinham há tempo discutindo o problema dos salários, pois não se conformam que enquanto os seus camaradas de Lisboa ganham 50800, eles ainda estejam a receber 22800 a 30800 diários.

Pescadores de Ílhavo! Para que a vossa greve vos dê o triunfo é preciso uma grande firmeza e vigilância perante os armadores e a polícia.

Criou-se rapidamente ambiente para formas superiores de luta. No dia 26 de Novembro pela manhã grupos de pescadores foram de barco em barco chamando os seus camaradas à greve...

«Queremos trabalho ou pão!» os trabalhadores alentejanos lutam contra a fome

Por todo o Alentejo, como no resto do país, os operários agrícolas sofrem um inverno de fome e privações como não tinham há muitos anos.

Evora — No fim de Dezembro a Câmara despediu mais de 200 trabalhadores que tratam em obras públicas, alegando falta de verba.

Alcácer do Sal, os proprietários das salinas tentaram tirar as 8 horas conquistadas há tempo pelos trabalhadores, mas a resposta dos salineiros foi abandonar imediatamente o trabalho.

APROXIMA-SE O 1.º DE MAIO! Preparemos uma grande jornada contra o fascismo intensificando a luta da classe operária

A acção dos chapeleiros deve continuar

João de Madeira — Depois de se terem unido num forte movimento e de terem enviado cerca de 500 assinaturas ao ministério reclamando um aumento geral de 55, os chapeleiros conseguiram um novo contrato colectivo em 15 de Dezembro...

Mas este contrato não satisfaz ninguém: os aumentos são só de 2550 para os homens e 2000 para as mulheres, com a promessa de novo aumento dentro dum ano.

Isto aconteceu porque os operários depois de assinarem a exposição ficaram a aguardar e também porque a comissão administrativa que há 10 anos está à frente do sindicato nada faz em seu apoio.

Avante, chapeleiros, continua a vossa luta para novas vitórias! Não reclamaram trabalho. Montemor-o-Novo — Grupos de trabalhadores têm andado pelas herdades a pedir trabalho.

Uma vitória dos salineiros

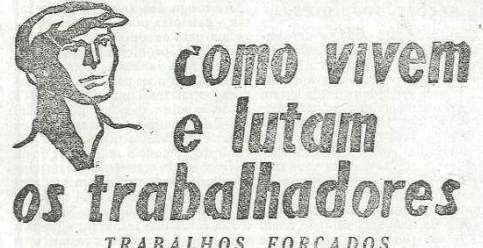
Em Alcácer do Sal, os proprietários das salinas tentaram tirar as 8 horas conquistadas há tempo pelos trabalhadores, mas a resposta dos salineiros foi abandonar imediatamente o trabalho.

Trabalhadores do Alentejo! Avante na luta! Alargai a vossas lutas e as vossas reivindicações! Organizai marchas da fome e ide buscar a comida onde a houver!

Outras lutas

Porto — Na EFACFC foram anunciados aumentos de salários a partir de Janeiro mas como são insuficientes, os operários dum secção e os agentes técnicos assinaram exposições reclamando maiores aumentos.

Sacavém — Nas duas maiores empresas desta vila estão em curso importantes acções reivindicativas. Na Triferliar, em Janeiro, mais de 200 operários concentraram-se na gerência em apoio dum comissão que foi reclamar aumento geral de salários...



TRABALHOS FORÇADOS

Na fábrica de corticeira «Corul», da Cova da Piedade, os operários são obrigados a fazer alguns todos os dias de 8 horas de novo a mais tarde, não recebem as horas extraordinárias com o aumento da lei.

PARA ALEMÃO VER...

Nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, foram há tempo especializar-se em Alemanha alguns mecânicos; a partir de, o director disse-lhes que cada um tinha 16 contos para gastar enquanto a Alemanha, recomendando que não deixassem ficar mal o País.

EXPLORAÇÃO DESENFREADA NA TÊXTIL

A fábrica de «Simões», de Lisboa, tem cerca de mil operários, na maioria mulheres. Eis alguns dados elucidativos das condições de exploração capitalista nesta grande empresa: os aprendizes ganham 10380 e 12350 por dia; são pagos 25 ANOS de casa para ter direito a 18 dias de férias.

A LUTA DOS TRABALHADORES DOS CURTUMES

Na fábrica de curtumes de Constantino Mota (Alcancena), como o patrão se recusava a pagar as horas extraordinárias com aumento, o pessoal resolveu diminuir o rendimento do trabalho e o patrão teve que começar a pagar o suplemento.

OS FERIADOS PAGOS...

No emprego têxtil «Belino & Belino», de Gouveia, os patrões estão a querer obrigar e a fazer horas extraordinárias para compensar os feriados do ano passado.

A REUNIÃO DO COMITÉ CENTRAL

(continuação da 1.ª pág.)

mocrática. Quanto aos que, tendo estado com o regime, sinceramente aderem aos ideais democráticos, devemos fazer tudo para que participem na Frente Nacional contra a ditadura fascista.

Mas perante o afastamento do regime de todos estes elementos, a posição dos democratas nunca pode ser de passividade e expectativa, nem de lhes atribuir o papel determinante. Será na medida em que o movimento nacional anti-fascista se desenvolva que o regime se irá enfraquecendo e que se agravarão as dissenções entre os seus partidários.

Por novas grandes acções populares

A unidade não pode ser um simples acordo de princípios estabelecido em conversações. A unidade das forças democráticas, para se considerar uma verdadeira unidade, tem de se traduzir em acções unitárias.

As grandes lutas populares de massas de 1961-62 indicam que o movimento nacional contra a ditadura fascista entrou numa nova fase e que se abrem perspectivas novas ao seu desenvolvimento. Mas devemos ter presente que estas lutas grandiosas não surgiram do nada; elas foram possíveis porque antes se vinham travando milhares e milhares de pequenas lutas nas quais as massas populares se treinaram e fortaleceram a sua unidade, confiança e combatividade. Foi de muitas pequenas lutas que saíram as grandes. Esta rica e viva experiência ensina que para que o movimento popular de massas adquira novas e superiores expressões é indispensável que se insista pacientemente, incansavelmente em todas as formas de luta, legais, semi-legais e ilegais, pelas mais variadas reivindicações. É necessário que as lutas pelas reivindicações parciais, particularmente as de natureza económica, partindo das pequenas lutas que por toda a parte se travam, saiam do quadro acanhado em que ilhamente se têm desenvolvido.

É necessário multiplicar e alargar

as lutas económicas da classe operária e dos camponeses, a luta dos estudantes, as lutas nos sindicatos e outras organizações de massas, o movimento de solidariedade aos presos políticos, as acções de resistência dos soldados contra a guerra e todo o movimento popular pelo fim da guerra, as acções dos intelectuais progressivos, as mais variadas formas de luta política.

As lutas populares de massas são a única via para se atingir uma fase superior que conduza ao derrubamento da ditadura fascista.

Responder à força com a força

Ao longo dos anos, os democratas e patriotas portugueses tudo fizeram para encontrar uma solução pacífica do problema político português. Mas Salazar enfrenta com a violência as mais pacíficas reclamações populares. Uma vaga de terror abate-se sobre o povo português: vigilância, rusgas e buscas por toda a parte, as cadeias políticas a abarrotar de homens e mulheres que na polícia são brutalmente torturados e sofrem condenações a prisão perpétua, a repressão bestial de todas as reclamações do povo. Salazar e a sua camarilha fecharam a porta a uma solução pacífica, à instauração por via pacífica das liberdades democráticas.

Levantamento ou golpe militar?

A forma de tornar mais próximo o levantamento nacional popular não está em se fazer uma larga propaganda dele nem em traçar o esquema que pretendemos que venha a seguir. O levantamento pode vir a tomar formas diversas, mas aquilo que devemos tornar claro é que ele se baseará em grandes lutas populares de massas e no apoio ou neutralização de importantes sectores das Forças Armadas; para esses objectivos se deve dirigir o esforço de todos os democratas.

No que diz respeito ao trabalho

anti-salazarista nas Forças Armadas, é necessário combater a tendência persistente para o reduzir à preparação de golpes militares, que têm conduzido a dolorosos fracassos. A tarefa que se coloca perante as forças democráticas não é a preparação dum golpe militar com ou sem a participação de grupos de civis armados, mas a constituição duma forte organização revolucionária nas Forças Armadas, que possa intervir decisivamente numa situação de crise revolucionária.

Não vivemos ainda numa fase de preparação da insurreição

Aqueles que pretendem começar imediatamente uma luta popular armada respondemos que as condições para uma luta armada não estão ainda maduras e que as precipitações neste domínio só poderiam reforçar as posições do regime.

Isto não significa que não se devam encarar acções de auto-defesa das massas, de acordo com o nível das grandes lutas populares. Essas acções devem ser encaradas desde que em conjugação com o movimento popular de massas, ao serviço deste e com o objectivo de o estimular. Mas se grupos de democratas enveredarem por caminhos diferentes e iniciarem acções isoladas de diversão, sabotagem e terrorismo, tais acções conduzirão ao retraimento das massas, à intensificação ainda maior da repressão, à atenuação dos litígios no campo fascista, ao entravamento do progresso do movimento democrático.

Só há um caminho: o reforço da unidade, a criação duma poderosa organização e a ampliação do movimento de massas.

A ditadura fascista será derrubada!

Condenada pelos povos de todo o mundo, a tirania de Salazar enfrenta cada vez com maior dificuldade a luta dos patriotas portugueses que acabarão por a varrer.

Nós, comunistas, conscientes da nossa força e das nossas responsabilidades como o mais forte partido nacional, o partido da classe operária, continuaremos a servir o movimento nacional democrático. Contra todas as dificuldades e perigos, não regateando trabalho nem sacrifícios nem as nossas próprias vidas, levaremos à frente o movimento popular contra o fascismo. A ditadura fascista será derrubada!

Rádio Portugal Livre

Transmitem diariamente das 19 às 19,30 e das 21,15 às 21,45 em 32 metros e das 23,30 às 23,50 em 36, 40 e 43 metros.

MOSCOVO: Diariamente, em português, das 17,30 às 18 e das 19,30 às 20 horas pelas ondas de 31,41 e 49 metros.

PRAGA: Diariamente, em português, das 19 às 19,30 h. e das 23,30 às 24 h. em 13,19 e 25 metros e em ondas médias, em 233 metros.

Com este número do «Avante!» sai um suplemento de rubricas dos Amigos do Partido com 24.894\$10 e para a Campanha dos Mil Contos com o total de 144.979\$40

Contra o terror no IRAQUE

O recente golpe militar realizado no Iraque tomou imediatamente a expressão duma feroz perseguição terrorista aos comunistas, aos líderes operários, às forças mais progressistas desse país árabe.

Esse golpe, encabeçado pelos meios reaccionários iraquianos é o fruto da política levada a cabo pelo general Kassem que, após a revolução de 1958, em vez de procurar reforçar a unidade de todas as forças democráticas, enveredou por uma política anti-democrática, com a proibição do Partido Comunista e a repressão das classes trabalhadoras, das camadas progressistas e da nacionalidade curda.

A chacina dirigida pelos novos dirigentes iraquianos contra os melhores filhos do povo do Iraque está levantando veementes protestos dos trabalhadores e democratas de todo o mundo.

Os comunistas, os trabalhadores, o povo português não ficam indiferentes ante os crimes que se estão praticando no Iraque.

Protestemos contra essas atrocidades. Solidarizemo-nos com os trabalhadores e o povo iraquiano

AS TORTURAS

(continuação da 1.ª pág.)

tas a cumprir firmemente o seu dever perante o inimigo.

Mas ele mostra também que se não for alargada a acção contra as torturas da PIDE, novos crimes serão cometidos em breve, pois os salazaristas, tentando deter o seu fim inexorável, não hesitarão perante o assassinato dos presos.

Os bandidos da PIDE têm vindo caminhando passo a passo na intensificação das torturas; hoje, a «tortura do sono» tornou-se corrente na sede da PIDE para homens e mulheres, a ponto de um intelectual conhecido em todo o país como é o Dr. Flausino Torres ser submetido a um interrogatório contínuo durante 140 horas, apesar de ter cerca de 60 anos de idade!

Em nome da defesa dos interesses do movimento democrático nacional, em nome da defesa das vidas dos patriotas presos, o «Avante!» lança um solene apelo a todos os portugueses: **Levantenmo-nos contra as torturas da PIDE antes que seja tarde demais!** Barremos o caminho aos criminosos salazaristas e ao bando da PIDE, levantando uma grande campanha nacional contra as prisões em massa e as torturas, em defesa da vida dos patriotas presos!

Apelamos para os trabalhadores e intelectuais para que seja intensificada a acção pró-amnistia, para que as assinaturas, cartas e telegramas de protesto chovam de toda a parte, para uma assistência permanente aos presos e suas famílias, para uma agitação e propaganda muito maior contra a repressão salazarista! Apelamos para os advogados, para os escritores, para os membros da igreja! Apelamos para a combativa juventude, para as valentes mulheres de Portugal, a fim de que dêem um grande impulso à luta contra a repressão! Apelamos para os povos de todo o mundo, que tão grandes acções de solidariedade têm desenvolvido a favor do nosso Povo! Lutemos todos contra o terror salazarista!

PELA UNIDADE DO MOVIMENTO COMUNISTA

(continuação da 1.ª pág.)

sem ser sobre as ruínas e desertos deixados por uma guerra nuclear.

É tão perigoso subestimar como sobrestimar o poder do imperialismo. O imperialismo está enfraquecido e decompõe-se mas está longe de ser um «ligre de papel»; para que os seus planos de agressão e de guerra possam ser postos em cheque é necessário que se mobilizem com confiança todas as forças da Paz necessárias para manter em respeito os imperialistas, que dispõem de imensos meios militares de destruição.

O facto de o Partido Comunista da China dar apoio, estímulo e incitamento aos dirigentes do Partido do Trabalho da Albânia em vez de os ajudar a rectificar as suas posições, mostra que o Partido Comunista da China não respeita também as conclusões das Conferências de 1957 e 1960, que ele próprio subscreveu. Esta grave situação leva o nosso Partido a considerar que, embora o oportunismo

de direita possa continuar a ser em alguns partidos o perigo principal, no conjunto do movimento comunista o principal perigo da hora presente é o dogmatismo.

Em defesa da Unidade

As divergências existentes no movimento comunista trazem grandes prejuízos à causa do comunismo. Para vencer estas divergências só pode haver um caminho: as conversações pacíficas realizadas com espírito franco e fraternal entre os partidos irmãos e a realização, logo que possível, duma nova conferência de todos os partidos comunistas e operários. É esta a posição defendida pelo nosso Partido.

Os comunistas têm um objectivo supremo comum: o triunfo do comunismo. Se todos os partidos comunistas e operários colocarem acima de tudo os interesses e objectivos superiores e comuns, não só conservarão como reforçarão a sua unidade.